

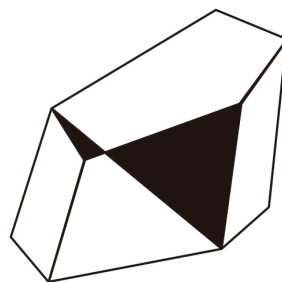
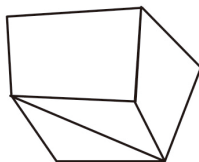
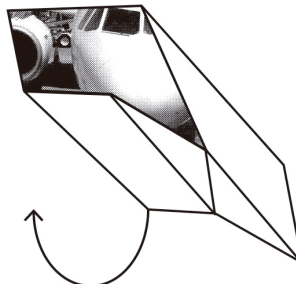
revista cadernos de pesquisa da escola da cidade

#3 Contracondutas
2017

Contracondutas

Projeto político-pedagógico desenvolvido junto ao Conselho Técnico da Escola da Cidade entre maio de 2016 e maio de 2017 em resposta ao Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre o Ministério Público do Trabalho e empresa flagrada utilizando mão de obra em condições análogas a escravidão, em obras do terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em 2013.

Colaboradores desse número: Ana Paula Guaratini, Ana Tranchesi, Bianca Feliz Okamoto, Bruna Ribeiro Alves, Carolina Bosio Quinzani, Gabriel de Paula Biselli, João Gonçalves, Juliana Barbosa Souza, Luisa Cleaver, Mably Rocha, Maytê Tosta Moledo Coelho, Rafael Sampaio, Rafaella Luppino, Rebeca Lopes Cabral, Rodrigo Pacheco de Oliveira, Stela Mori, Thiago Magri Benucci, Thiago Tozawa Matias



Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade é uma publicação periódica, criada com o objetivo de divulgar e tornar públicas as ações de Iniciação Científica desenvolvidas por essa instituição. De caráter acadêmico e científico configura-se como um espaço de discussão e reflexão dedicado às questões afeitas à pesquisa de arquitetura e urbanismo – bem como áreas afins – em seus múltiplos aspectos. Voltados para a publicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos de graduação, os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade buscam qualificar e fomentar as pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade, mas também chamar ao diálogo pesquisadores de outras instituições.

Comissão Editorial

Amália Cristovão dos Santos (EC)
Ana Carolina Tonetti (EC)
Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro (FAU-USP)
Eduardo Augusto Costa (EC)
Fernanda Mendonça Pitta (EC)
Gilberto Mariotti (EC)
Joana Mello de Carvalho e Silva (FAU-USP)
Ligia Nobre (EC)
Marianna Boghosian Al Assal (EC)
Pedro Lopes (EC)

Conselho Consultivo

Cristiane Checchia (ILAACH-UNILA)
Fabio Lins Mosaner (UFSC)
Nilce Cristina Aravecchia Botas (FAU-USP)
Renato Cymbalista (FAU-USP)
Taisa Helena Pascale Palhares (IFCH-UNICAMP)

Editores

Marianna Boghosian Al Assal
Gilberto Mariotti
Ana Carolina Tonetti
Ligia Nobre

Projeto Gráfico e diagramação

trêsdesign
Mateus Tenuta
Breno Felisbino

Desenho para a capa

Vitor César

Associação Escola da Cidade

Anália M. M. C. Amorim (Presidente)

Escola da Cidade

Ciro Pironi (Diretor)

Conselho Escola

Alvaro Puntoni (Coordenação)

Conselho Científico

Newton Massafumi Yamato (Coordenação)

Editora da Cidade

Anderson Freitas
Fabio Valentim
José Paulo Gouvêa

Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade

Número 3 - Contracondutas / abr 2017

ISSN 2447-7141

Rua General Jardim, 65 – Vila Buarque CEP 01223-011, São Paulo, SP, Brasil

Projeto Contracondutas

Coordenação Geral e Curadoria

Ana Carolina Tonetti e Ligia Velloso Nobre

Coordenação Conselho Técnico

Felipe Noto

Assistente de Curadoria e de Produção

Julia de Francesco

Produção

Gabriel Pires de Camargo Curti

Assistente de Arquitetura e Design

Guilherme Pardini

Estagiária de Edição e de Produção

Mariana Caldas

Coordenação de edição

Gilberto Mariotti

Editora Adjunta

Joana Barossi

Linguagem Visual e Direção de Arte

Vitor Cesar

Estagiários de Edição e Publicação

Alexandre Makhoul e Mateus Loschi

Estagiário de Linguagem Visual

Alexandre Drobac

Sumário

- 7 **Apresentação**
- 13 **A Situação do Operário na Construção Civil – Especulando Soluções sob a Ótica da Arquitetura**
Rafaella Luppino e Stela Mori
- 27 **Relatos da realização das entrevistas com serventes de obra do Lote 05 do Rodoanel Trecho Norte**
Juliana Barbosa Souza
- 37 **Lugares de memória e consciência: as territorialidades dos bolivianos em São Paulo**
Rebeca Lopes Cabral
- 49 **Encontros**
Ana Tranchesì
- 61 **A participação da UNIFESP através de um exercício de mediação no projeto Contracondutas: Um olhar crítico sobre as intervenções públicas**
Rodrigo Pacheco de Oliveira e Thiago Tozawa Matias
- 77 **Arquitetura e cidade na era do capital financeiro – os espaços aeroportuários**
Bianca Feliz Okamoto
- 87 **Graficondutas**
Rafael Sampaio, Ana Paula Guaratini e João Gonçalves
- 95 **Arquitetura e capital – um exercício comparado de dois espaços aeroportuários**
Gabriel de Paula Biselli
- 107 **Uma análise crítica da pré-fabricação e seus canteiros de obra – os casos do Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos (SP) e do Centro Internacional Sarah de Neuroreabilitação e Neurociências (RJ)**
Mably Rocha
- 127 **O Material na Escala do Canteiro de Obra**
Carolina Bosio Quinzani
- 141 **Obsolescências urbanas – ação como subtração**
Luisa Cleaver
- 163 **Aquilo que o olho de branco urbano não vê, não existe**
Thiago Magri Benucci
- 175 **Belo Monte: Uma cartografia da ausência – Os beiradeiros atingidos**
Bruna Ribeiro Alves e Maytê Tosta Moledo Coelho
- 193 **Um encontro profícuo: A participação da UNIFESP no Projeto Contracondutas**
Thiago Tozawa Matias e Rodrigo Pacheco de Oliveira
- 205 **Glossário(s)**
- 214 **Normas para submissão de trabalhos**

Apresentação

Em sua terceira edição, a revista *Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade* assume um perfil particular e certamente especial: trazer a público através da produção de alunos de graduação, parte das atividades desenvolvidas entre maio de 2016 e fevereiro de 2017 pelo projeto *Contracondutas*.

Desenvolvido no âmbito do Conselho Técnico da Escola da Cidade como projeto de reparação coletiva indireta, o *Contracondutas* buscou responder, por meio de diversas ações político-pedagógicas, parte das questões abertas pela fiscalização e flagrante de situações relacionadas ao trabalho análogo a escravo em uma grande obra em Guarulhos, o Terminal 3 do Aeroporto Internacional. Assim, por decisão do Ministério Público do Trabalho de Guarulhos, parte da verba do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), endereçado à construtora OAS, foi destinada à Associação Escola da Cidade, para a elaboração de um projeto que problematizasse e impactasse o debate público sobre as grandes obras de infraestrutura, a migração e o trabalho análogo a escravo na contemporaneidade.

A escolha pelo nome *Contracondutas* se colocou como um posicionamento crítico e reflexivo em relação ao termo conduta, trabalhado por Foucault a partir de Montaigne, para se referir a uma série de técnicas e procedimentos que funcionam para a condução de um conjunto de indivíduos. Interessa aqui o caráter ambivalente do termo, ressaltado por Foucault, já que uma determinada conduta implica em conduzir também a maneira como nos deixamos conduzir, como nos comportamos sob o efeito do ato condutivo. Aplicado ao nosso campo disciplinar o termo coloca-se como tomada necessária de consciência e produção de conhecimento acerca dos sistemas e relações de trabalho, mapeando as condutas existentes, e para além disso, propondo “condutas outras” válidas como alternativas de ressignificação política a procedimentos normatizados no meio de atuação profissional em que nos situamos.

O projeto *Contracondutas* foi idealizado por uma equipe interdisciplinar de profissionais com duração prevista de um ano (maio de 2016 a maio de 2017), operando como dispositivo que atravessa diversas atividades didático-pedagógicas da Escola da Cidade – tais como o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, o programa de Iniciação Científica, disciplinas regulares de

Meios de Expressão que tratam das relações entre Arte e Arquitetura e o *Estúdio Vertical* –, ao mesmo tempo em que incorpora e provoca indagações acadêmicas, jornalísticas e artísticas, projetando-se em direção ao debate público do tema e de suas repercussões na cidade, nas relações sociais, na ocupação do território, nos fluxos migratórios, nas políticas públicas e nas produções culturais. Entre tais ações previu-se a realização de intervenções de interesse público como forma efetiva de envolver outros agentes nos debates e na proposição de atuações.

Em meio a esse amplo escopo de atividades e ações, a maior parte das pesquisas acadêmicas aqui apresentadas foram estruturadas coletivamente por um grupo de professores que responderam à convocação aberta a todo o corpo docente da Escola da Cidade, e foram desenvolvidas por alunos de graduação selecionados em dois editais – um interno, voltado exclusivamente a alunos de graduação da Escola da Cidade e outro que convidava alunos de outras faculdades de todo o Estado de São Paulo a participarem, sempre acompanhados por professores co-orientadores pertencentes aos quadros de sua instituição de origem. Por meio desse procedimento, mas também de outros diálogos e parcerias estabelecidas pelo projeto de forma mais ampla, ao grupo dedicado à pesquisa acadêmica do *Contracondutas* sediado na Escola da Cidade, somou-se gradualmente uma rede expandida de professores e alunos de outras faculdades do Estado de São Paulo, que trabalharam conjuntamente de forma a adensar o debate, problematizar e comunicar de forma abrangente a situação do trabalho análogo ao escravo na indústria da construção civil, refletindo sobre seus rebatimentos na produção da arquitetura e do planejamento urbano de infraestrutura na escala do território nacional.

Cabe destacar que tanto a articulação e montagem dessa rede de pesquisa quanto a possibilidade do oferecimento e realização de estágios em pesquisa para alunos de graduação no âmbito do projeto *Contracondutas* – a partir da aproximação entre os Conselhos Técnico e Científico da Escola da Cidade – trouxeram diversas possibilidades e desafios que em muito enriqueceram as práticas em curso do Programa de Iniciação Científica dessa Instituição. O financiamento externo e público, embora não das tradicionais agências de fomento, trouxe tempos

mais curtos e dinâmicas distintas, bem como um renovado senso de responsabilidade frente ao Termo de Ajustamento de Conduta que deu origem ao projeto. A aproximação com o universo gráfico e com o campo das artes, assim como a necessidade permanente de extroversão em meios e mídias distintas presentes no Contracondutas de forma mais ampla, ofereceu um caráter mais experimental às investigações, reforçando as pesquisas com esse caráter já comumente realizadas junto ao Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade. A construção de uma ampla rede de pesquisadores de níveis diversos, a partir de seus interesses particulares e previamente desenvolvidos, trabalhando coletivamente para a construção de linhas temáticas que respondessem a uma demanda social específica, configurou tarefa árdua – inclusive do ponto de vista de gestão –, mas possibilitou ricos e profícuos diálogos.

As linhas de pesquisa que organizaram a investigação científica desenvolvida junto ao Contracondutas foram: **“Belo Monte, uma cartografia da ausência – os beiradeiros atingidos”**; **“Desconstruindo o canteiro: o caso do Terminal 3 – Aeroporto de Guarulhos”**; **“Análise crítica da Pré-Fabricação e seus canteiros de obra – os casos do Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos e do Centro Internacional SARAH de Neuroreabilitação e Neurociências (RJ)”**; **“Arquitetura e cidade na era do capital financeiro – os espaços aeroportuários”**; e **“O grande canteiro: um estudo antropológico”**.

Em **“Belo Monte, uma cartografia da ausência – os beiradeiros atingidos”** buscou-se, a partir de análises críticas e de procedimentos cartográficos, compreender os processos de territorialização e desterritorialização e reterritorialização atinentes aos fluxos materiais e imateriais das populações tradicionais impactadas por grandes obras de infraestrutura no território nacional. A pesquisa centrou-se no estudo do caso paradigmático das obras da Hidrelétrica de Belo Monte – especificamente no município de Altamira, no Pará. Propôs-se a realização de um exercício analítico, principalmente por meio das representações cartográficas oficiais dos impactos não evidenciados relativos aos deslocamentos sofridos pelas comunidades ribeirinhas ao longo do Rio Xingu, especialmente em suas atividades socioeconômicas (pesqueiras, extrativistas), e culturais, de modo a evidenciar alguns destes processos de desterritorialização

produzidos, quando da implantação da Hidrelétrica de Belo Monte entre 2009 e 2015. De modo geral, buscou-se trazer novos dados para compreender como se dão estes deslocamentos com fortes desdobramentos nos modos de vida preexistentes, na descontinuidade de atividades produtivas, de práticas da cultura local, bem como nos demais fluxos materiais e imateriais com fortes impactos sociais; de forma pontual buscou-se investigar de que maneira se poderia produzir representações gráficas e cartográficas que, em vez de reduzir, esconder e dissimular, tornariam mais evidentes e passíveis de compreensão os processos ocorridos. Essa pesquisa foi orientada pelos professores Dra. Marta Maria Lagreca de Sales, Dr. José Paulo Gouvea, Dr. José Guilherme Schutzer e Dr. Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim, com a participação das alunas Bruna Ribeiro Alves (Instituto Federal de Educação - Ciências e Tecnologia de São Paulo) e Mayte Tosta Moledo Coelho (Escola da Cidade) – contando ainda com a colaboração da Profa. Dra. Karina Leitão.

A partir dos projetos e contratos da obra do Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos, a pesquisa **“Desconstruindo o canteiro: o caso do Terminal 3 – Aeroporto de Guarulhos”** propôs um estudo de caso que explicitasse e refletisse como se deu a produção do edifício em suas diversas etapas e processos de contratação. Buscou-se, a partir dessa análise pontual, discutir, de maneira mais ampla, questões relativas às condições de trabalho da mão de obra utilizada na construção civil; os níveis de terceirização (Lei 8.666) e hierarquia no canteiro e na obra; bem como a relação entre a indústria de materiais e componentes da construção civil e as possibilidades de projeto e trabalho do arquiteto. Essa pesquisa foi orientada pelos professores Dra. Anália Amorim e Arq. Valdemir Lucio Rosa, com a participação das alunas Rafaella Luppino e Stela Mori Neri Silva (Escola da Cidade).

Em **“Análise crítica da Pré-Fabricação e seus canteiros de obra – os casos do Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos e do Centro Internacional SARAH de Neuroreabilitação e Neurociências (RJ)”** focou-se a análise crítica dos processos de produção através da pré-fabricação e a relação do trabalho no canteiro de obra a partir de dois estudos de caso específicos: o Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos e o Centro Internacional SARAH de Neuroreabilitação e Neurociências (RJ). Nesse caso os estudos foram feitos tomando como base os seguintes itens ou

aspectos: projeto de arquitetura definindo peças; projeto e planejamento para produção de peças na fábrica; produção das peças formas; materiais de consumo; mão de obra; projeto do canteiro; transporte rodoviário da fábrica à obra; movimentação de peças na obra; armazenamento das peças no canteiro e montagem. Essa pesquisa foi orientada pelos professores Arq. Valdemir Lucio Rosa e Dra. Anália Amorim, com a participação das alunas Carolina Bozio Quinzani e Mably Rocha (Escola da Cidade).

Já a pesquisa “**Arquitetura e cidade na era do capital financeiro - os espaços aeroportuários**” buscou refletir acerca dos projetos e espaço construído do terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos, especificamente, além de outros espaços aeroportuários, de forma mais geral, à luz de uma reflexão sobre o papel que arquitetura e espaços urbanos desempenham na atual ordem do capitalismo, com atenção à produção imbricada entre capital imobiliário e infraestrutura, atrelados à funcionalidade de reprodução capitalista através da produção do espaço na contemporaneidade. Nesta perspectiva as concepções de arquitetura e urbanismo ganham um novo sentido como objeto de reflexão, que perpassa tanto a construção (estruturando novas formas de organização do canteiro de obras, uso de materiais e força de trabalho), como as formas de uso (as necessidades e os desejos que são satisfeitos por meio dos produtos orientados ao consumo). Assim, visou-se também, como objetivo pontual, aprofundar as possibilidades de leitura e compreensão dos espaços aeroportuários contemporâneos. Essa pesquisa foi orientada pelos professores Dra. Marianna Boghosian Al Assal e Ms. Guilherme Petrella, com a participação dos alunos Bianca Feliz Okamoto e Gabriel de Paula Biselli (Escola da Cidade).

A partir do flagrante de 111 trabalhadores da construção civil em trabalho análogo à escravidão no canteiro de obras da OAS em Guarulhos, a pesquisa “**O grande canteiro: um estudo antropológico**” propôs-se a explorar os encontros e relações entre as disciplinas da antropologia e da arquitetura, por meio de métodos e objetos da primeira que permitissem ampliar o escopo da segunda. A aproximação com a antropologia é frequentemente invocada nos espaços de pesquisa e atuação da arquitetura e do urbanismo, marcadamente em debates que envolvem grupos específicos da população, como projetos participativos e ação em áreas precárias. Para além dos temas em que regularmente essa

relação entre os campos é estabelecida, o que se objetivou aqui foi tomar o trabalho nos grandes canteiros como tema, tendo como tema inicial o flagrante do aeroporto e como objeto as obras do Rodoanel Trecho Norte, um outro grande canteiro da construção civil - campo de pesquisa possibilitado pela inserção da pesquisadora em função de seu trabalho de estágio. A investigação teve como atividade central a observação de canteiros e entrevista com trabalhadores e trabalhadoras que atuam como serventes-gerais, posição caracterizada por uma série de precariedades trabalhistas, que posicionam tais sujeitos em fronteiras por vezes perigosas com o trabalho análogo ao escravo. Esta frente de pesquisa oportunizou o contato com um contexto ocupacional formal e no entanto largamente precarizado, que auxilia a compreender as dinâmicas que tornam possível e mesmo tão difundido o trabalho análogo à escravidão, assim como se tem observado nas numerosas denúncias e apurações recentes. Essa pesquisa foi orientada pelos professores Ms. Pedro Lopes e Dr. José Eduardo Bavarelli, com acompanhamento da professora Ms. Amália Cristovão dos Santos e participação da aluna Juliana Barbosa Souza (FIAM-FAAM).

Além das linhas de pesquisa acadêmica propostas pelo projeto Contracondutas, foram convidados a submeter trabalhos para publicação nesse terceiro número do Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade outros pesquisadores que de forma direta ou indireta estiveram relacionados à ampla rede do projeto, dentro ou fora do âmbito da Escola da Cidade. Deste modo, este número conta com artigos produzidos por alunos de graduação envolvidos nessas linhas de pesquisa, ou relacionados a ela, que passaram, como é de praxe nessa e em outras publicações científicas, pela avaliação não apenas dos editores, mas também de pareceristas. Como grata e almejada novidade dessa publicação, esse número traz também a contribuição de ensaios gráficos, gráfico-textuais e textuais que apresentam de forma diversa e com caráter mais experimental resultados também provenientes de pesquisas de caráter científico – aspecto este que se aproxima conceitual e metodologicamente da Pesquisa Experimental desenvolvida há muito na Escola da Cidade. Essa inserção inaugura assim novos conteúdos na revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade que passará a contar de forma permanente, a partir do próximo número, com a seção ensaios. Neste número, no entanto, dado o caráter articulado entre teórico e experimental

que as pesquisas acadêmicas do Contracondutas propuseram, optou-se por não dividir artigos e ensaios em seções distintas, mas apresentá-los de maneira organicamente articulada a partir de suas redes de afinidades e, em última análise, das temáticas que os orientam.

Assim, o volume é aberto pelo artigo “**A situação do operário na construção civil – especulando soluções sob a ótica da arquitetura**”, de autoria de Rafaella Luppino e Stela Mori, que se constrói a partir da intenção dupla de expor tanto a situação do operário quanto a posição conferida ao arquiteto no canteiro de obra a partir de dois estudos de caso – o Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Centro Internacional Sara Kubitschek de Neurociências e Neuroreabilitação. Importante esclarecer, como fazem as autoras, que esse procedimento comparativo não visa destacar um dos casos em detrimento de outro, mas propiciar meios para uma reflexão dos papéis inter-relacionados do operário e do arquiteto no canteiro de obras com vistas a se repensar as condições atualmente correntes de produção da arquitetura.

Ainda com os olhos voltados para o esforço de evidenciar o lugar e papel do operário no canteiro de obras, o ensaio de Juliana Barbosa Souza – “**Relatos da realização das entrevistas com serventes de obra do Lote 05 do Rodoanel Trecho Norte**” – se consubstancia como relato de todas as etapas que envolveram o desenrolar da tarefa definida como estratégia de pesquisa de entrevistar dez serventes de obra em serviço junto à construção da grande obra infra-estrutural do RodoAnel paulistano. O relato que procura se apresentar de forma a mais objetiva possível expõe, por vezes de forma direta, mas sobretudo em suas entrelinhas, os lugares e papéis dos entrevistados dentro da estrutura da grande empresa construtora – ou como situa a autora como objetivo, o modo pelo qual a empresa afere e controla o trabalho desse profissional localizado na ponta da cadeia produtiva –, mas também sua própria posição na engrenagem da Dersa (empresa da Secretaria de Transportes e Logística do Estado de São Paulo) como estagiária estudante do curso de arquitetura e urbanismo.

Como interessantes paralelos dessa situação o artigo de Rebeca Lopes Cabral – “**Lugares de memória e consciência: as territorialidades dos bolivianos em São Paulo**” – e o ensaio gráfico de Ana Tranchesi – “**Encontros**” – oferecem olhares distintos sobre o lugar do trabalhador nesses casos pensado a partir das dinâmicas

urbanas. No primeiro caso trata-se de pensar a territorialidade dos bolivianos migrantes para a cidade de São Paulo a partir da lógica da memória de uma violência que não deve ser apagada e das formas de representá-la; e, no segundo caso, a partir de leituras subjetivas de encontros, aproximações e distanciamentos em diálogos travados em uma rua central da metrópole.

Como representar ou estabelecer diálogos através do universo da arte com a situação de trabalhadores é também a temática do artigo “**A participação da UNIFESP através de um exercício de mediação no projeto Contracondutas: um olhar crítico sobre as intervenções públicas**”. Os autores, Rodrigo Pacheco de Oliveira e Thiago Tozawa Matias, relatam o processo desenvolvido por alunos de graduação da UNIFESP junto ao Laboratório de Pesquisa e Práticas em História da Arte III que, por meio de parceria estabelecida com o projeto Contracondutas, dialogaram com profissionais escolhidos em seleção pública ou convidados para o desenvolvimento de intervenções públicas que de formas diversas tematizam o Termo de Ajustamento de conduta em questão. Tomando como referência algumas discussões teóricas sobre mediação artística e arte-ativismo, procuram construir uma perspectiva crítica sobre essas experiências.

Os espaços aeroportuários são o foco central dos trabalhos “**Arquitetura e cidade na era do capital financeiro – os espaços aeroportuários**”, “**Graficondutas**” e “**Arquitetura e capital – um exercício comparado de dois espaços aeroportuários**”, embora com estratégias e a partir de perspectivas diversas. O artigo de Bianca Feliz Okamoto aborda o lugar do aeroporto, entendido em sua dimensão infraestrutural, por um lado em meio à dinâmica do atual estágio do capitalismo e por outro em sua relação com o espaço urbano. Para tanto a autora toma como paradigmática a formulação da ideia de Aerotrópolis, termo cunhado por John Kasarda. Rafael Sampaio, Ana Paula Guaratini e João Gonçalves, parte do grupo de estudantes e professores que desenvolvem pesquisas junto ao Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos – USP, tematizam em ensaio gráfico a dimensão fenomenológica dos espaços aeroportuários e seus percursos discutindo a aproximação entre vigilância e entretenimento. O artigo de Gabriel de Paula Biselli, analisa o projeto arquitetônico e as sociabilidades sugeridas a partir

desse, de dois espaços aeroportuários: o Aeroporto de Congonhas (1936) e o Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos (2014).

É novamente o projeto arquitetônico do Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos que é debatido, agora a partir de um olhar para as dimensões construtivas, nos artigos **“Uma análise crítica da pré-fabricação e seus canteiros de obra – os casos do Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos (SP) e do Centro Internacional Sarah de Neuroreabilitação e Neurociências (RJ)”** e **“O Material na escala do canteiro de obra”**. Mably Rocha foca-se na questão da pré-fabricação, o projeto e desenho de peças, o transporte e procedimentos no canteiro a partir de uma análise comparativa que busca chamar a atenção para as possibilidades e limites de atuação do arquiteto no âmbito dessas questões. Carolina Bosio Quinzani procura destrinchar os processos de construção do Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, evidenciando como a escolha de materiais interfere na organização da obra e nos processos de produção desempenhados por seus trabalhadores.

O ensaio gráfico de Luisa Cleaver, **“Obsolescências urbanas – ação como subtração”**, busca por sua vez destrinchar e desnaturalizar os vazios urbanos, evidenciando suas dimensões físicas e materiais, mas também suas conexões com os processos de produção capitalista do espaço urbano. Coloca-se assim uma oposição proposital, significativa e produtiva, embora insolúvel, com o as lógicas evidenciadas em **“Aquilo que o olho de branco urbano não vê, não existe”**. Nesse ensaio gráfico-textual Thiago Magri Benucci busca esclarecer outras lógicas de compreensão do espaço, especificamente algumas correntes entre os povos yanomami, a partir de sua cosmologia.

No artigo **“Belo Monte: uma cartografia da ausência – os beiradeiros atingidos”**, Bruna Ribeiro Alves e Maytê Tosta Moledo Coelho falam das violências infligidas não apenas aos povos indígenas, mas também a outras populações beiradeiras, nos processos de desterritorialização e reterritorialização sofridos como parte dos processos que acompanharam a construção da grande obra infraestrutural da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Adota-se como perspectiva crítica a análise de cartografias entendidas como construção, sugerindo a possibilidade de elaboração de uma outra cartografia – uma contracartografia – que fosse capaz de evidenciar tal desterritorialização e reterritorialização.

O último dos artigos – **“Um encontro profícuo: A participação da UNIFESP no Projeto Contracondutas”** – novamente tem como autores Thiago Tozawa Matias e Rodrigo Pacheco de Oliveira falando dos intercâmbios entre o projeto Contracondutas e o Laboratório de Pesquisa e Práticas em História da Arte III – UNIFESP, dessa vez relatando o processo de formulação coletiva desenvolvido com o artista Vitor Cesar para a criação de um dispositivo expositivo itinerante de mediação e diálogo que tivesse como objetivo a problematização e o debate público acerca dos impactos das grandes obras de infraestrutura, dos processos migratórios e dos recorrentes casos de trabalho análogo ao escravo.

Por fim, a revista traz o Glossário, ou alguns glossários, produzidos pelos alunos junto às linhas de pesquisa que compuseram as pesquisas acadêmicas do Contracondutas. Mais do que resultados finais e acabados, esses glossários procuram apresentar-se como processos ou procedimentos de pesquisa que abram caminho para outras reflexões sobre o tema.

A partir do diálogo estreito com o contexto ampliado de pesquisas e atividades do Contracondutas, este terceiro número do Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade procura evidenciar aspectos relevantes para uma reflexão crítica dos repetidos episódios de trabalho análogo à escravidão denunciado pela justiça junto à construção civil. Busca-se assim, a partir da ampliação do escopo de análise, apontar e problematizar aspectos que, em escalas diversas, relacionam sistemas econômicos, dinâmicas produtivas, processos de urbanização, projetos arquitetônicos e condições de trabalho. Para além de um caráter de denúncia ou de respostas imediatas, o objetivo central é criar um corpo crítico de estudos capaz de formular, no meio acadêmico, mas também para além deste, novos questionamentos acerca das lógicas que levam direta ou indiretamente à permanência dessas condições degradantes de trabalho, bem como gerar novas práticas transformadoras em condutas já correntes.

Ana Carolina Tonetti, Anália Amorim, Amália Cristovão dos Santos, Gilberto Mariotti, Guilherme Moreira Petrella, José Guilherme Schutzer, Joana Barossi, José Paulo Gouvêa, Ligia Nobre, Marianna Boghosian Al Assal, Marta Lagreca, Pedro Lopes, Valdemir Lúcio Rosa. Professores da Escola da Cidade responsáveis pela formulação inicial e desenvolvimento das pesquisas acadêmicas do projeto Contracondutas.

Esta publicação foi editada pelo projeto Contracondutas. O Projeto Contracondutas, realizado entre Maio de 2016 e Maio de 2017, através do Conselho Técnico da Escola da Cidade, contou com financiamento público proveniente de TAC entre o Ministério Público do Trabalho e empresa flagrada utilizando mão de obra em condições análogas a escravidão, em obras do terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em 2013. Esta obra tem distribuição gratuita e não pode ser comercializada.

fontes **Noto Sans e Noto Serif**
papel **alta alvura 90g/m2**
impressão **Gráfica Flavio Motta**
1ª Edição
São Paulo
abril de 2017
tiragem **500**